
CONSCIÊNCIA DO CORPO

Letícia Pereira Teixeira

Orientadora: Profa. Dra. Nara Keiserman

Esta comunicação traz um resumo sobre o capítulo “Concepções”, que faz parte da minha dissertação de mestrado, uma abordagem reflexiva sobre o trabalho corporal de Angel Vianna. Trata de um estudo que pretende vincular a teoria com a prática corporal.

Desde a década de 1980 que articulo a filosofia com a prática exercida há anos. A questão principal deste diálogo surgiu através da convivência com Angel Vianna que situa o corpo no centro de sua prática.

Ela sempre procurou apropriá-lo embasando-se nos modelos teóricos da saúde (fisioterapia, medicina, psicologia) através das informações anatômicas, fisiológicas e cinesiológicas, porém, existe um diferencial em relação à utilização destas informações: o corpo não é acentuado pela preocupação de tratá-lo e tão pouco interpretá-lo. A intenção de lidar com este suporte teórico é sinalizar e abrir o canal do autoconhecimento para o dono do seu próprio corpo.

O capítulo referido acima expõe primeiramente o conhecimento formal, objetivo que trata o corpo como um objeto estático e, desta forma, afasta da observação, pesquisa e curiosidade que Angel Vianna travou no campo da dança.

Na trajetória de Angel é possível verificar que em detrimento de sua observação, de seu olhar sensível e artístico, a informação e o conhecimento do corpo surgiram pela via da relação. Portanto, não sendo suficiente para responder à motivação específica de uma necessidade de compreensão que estabelecesse uma relação imediata com a prática e a vivência corporal, foi preciso ligá-la a um outro modo de pensar.

O “corpo-próprio/vivido” de Maurice Merleau-Pnty acrescentará no entendimento desta prática corporal, já que o modelo clássico como já foi mencionado impede a relação entre o conhecimento e a prática. A fenomenologia ao apresentar o corpo sensível contribui para o diálogo com outras noções que vieram pelo viés da psicomotricidade, da psicologia do desenvolvimento/percepção e a neurologia, tais como: a imagem corporal, a propriocepção e a consciência.

Estas noções ressaltam, na abordagem corporal de Angel Vianna, a importância de estabelecer um corpo além do virtuoso e do mecânico. Neste sentido, pretendo pontuá-los sem explicá-los, ou seja, não especificar suas funções ou deficiências próprias do pensamento pragmático/representativo que dificulta estabelecer relações (sujeito/objeto), mas abrir para conexões e intercomunicações do corpo com a experimentação. Pela experiência é possível despertar a imagem corporal – “a figuração do nosso corpo formada em nossa mente” (Schilder, P. 1994: 11), a propriocepção – “aquele fluxo sensorial contínuo, mas inconsciente, das partes móveis de nosso corpo

(músculos, tendões, articulações)” (Sacks, O. 1988: 51) e a consciência, especificamente, a consciência do corpo mais adiante acentuada.

Estabelecido a condição de apreender o corpo representado em um corpo próprio surgem outras questões não respondidas pelo pensamento fenomenológico. Trata-se da instabilidade física: com os afetos, prazeres, necessidades – enfim com a desorganização.

O estudo visa expor a noção de um corpo desvinculado de um sistema orgânico que impõe sistemas, regras, tabus, padrões e que aproxima da experimentação efetiva de agenciar o desejo manifestado pelo impulso, instinto, intuição e insight. Assim sendo, propõe pensar um corpo não categórico tanto no nível dos sentimentos quanto das funções orgânicas. O corpo instalado aqui é desorganizado da função que é demarcada pelo corpo fisiológico, delimitado, decapitado, classificado, apoiado em uma suposta organização dita e avaliada por outros.

O propósito desta abordagem em questão é frisar o corpo como estado de mudança contínua sempre acontecendo e desperto pelo sentido completo que é a propriocepção/pele. Perspectiva vislumbrada em José Gil – o complemento que faltava para desvendar a palavra-chave na abordagem corporal de Angel Vianna: a consciência, ou melhor, a “consciência do corpo”.

A leitura sobre a “consciência do corpo” de Gil fortalece as indagações provocadas pelo conceito de “corpo sem órgãos” de Gilles Deleuze. Dentro desta perspectiva o estudo utiliza as referências deleuzianas de “corpo sem órgãos” apresentado por Antonin Artaud no texto *Para acabar com o julgamento de Deus*.

O corpo em Gil afasta a noção de corpo sensível ou funcional próprias das ciências biológicas e da fenomenologia. Para ele corpo é “feixe de forças e transformador de espaço e de tempo (...) comportando um interior ao mesmo tempo orgânico e pronto a dissolver-se ao subir a superfície” (Gil, J. 2001: 68).

Em seu livro *Movimento Total* ele aborda o inconsciente/consciente através da análise da dança pós-moderna. Na dança, o inconsciente prevalece, ganha força, faz brotar o movimento. Porém, o movimento dançado não é inconsciente e nem reflexo (pode tornar-se reflexa) e sim consciência.

É através deste paradoxo que a abordagem do trabalho corporal de Angel realmente se efetiva, ou seja, na relação inconsciente/consciente de um conhecimento espontâneo que o corpo tem do mundo. O corpo por si sabe como um saber próprio do corpo através da consciência como portadora de energia, disponibilidade e atenção interior – “a consciência de si deve deixar de ver o corpo do exterior, e tornar-se uma consciência do corpo” (Gil, J. 2001: 159).

Gil deixa claro duas configurações opostas da “consciência do corpo”: a que controla – consciência de si, egóica que torna o corpo impermeável para os movimentos internos e para os sentidos – corpo organizado mantido num modelo rígido de movimentos e, a que libera e torna o corpo poroso, isto é, “condição para desposar os movimentos e as tensões internas do corpo” (Gil, J. 2001: 160).

Então, como deixar a consciência invadir o corpo? Pela experiência ao entrar nas “pequenas percepções”, ou seja, nas possibilidades de absorção das sutilezas, detalhe,

nuança provindo do interior do movimento. A consciência porosa é penetrada pelas “pequenas percepções” de liberações de tensões, não se tratando de uma concentração em um ponto enquanto objeto observado e tratado logicamente e concretamente (consciência de si), mas consciência do corpo que passa por contatos do movimento em um estado de sentido contínuo.

Esta consciência relaciona-se com um corpo paradoxal, com sua porosidade – o interior que emerge para a superfície/exterior, o duplo de möebius – o dentro e o fora que se conjugam na passagem de movimento trazendo mais consciência em um interlaçado de energia. Para Gil é pela energia e pelo espaço-tempo que se concebe a “consciência do corpo”. Trata de dois elementos fundamentais para a aquisição de um corpo apto para a criação espontânea e possível de vivenciar na prática concebida pela professora Angel.

O capítulo “Concepções” procura levantar um pensamento sobre a abordagem do trabalho corporal de Angel Vianna. O estudo fomenta, através das teorias esboçadas, que a definição de sua prática (conscientização do movimento) refletem experiências que estimulam o pensamento. Assim nos afirma Angel: “eu ensino a seres pensantes” (Pólo, J. 2005: 42), ou seja, para aqueles atentos à comunicação do mundo e ao constante diálogo consigo mesmo.

BIBLIOGRAFIA

- ARTAUD, Antonin. “Para acabar com o julgamento de Deus”. In: WILLER, Cláudia (Seleção e notas) *Escritos de Antonin Artaud*. Porto Alegre: L&PM, 1983.
- DELEUZE, Gilles. *Conversações, 1972 – 1990*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
- _____. *Mil Platôs – Capitalismo e Esquizofrenia*. Vol. 3. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.
- GIL, José. *Movimento Total – O Corpo e a Dança*. Lisboa: Relógio D’Água, 2001.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *A Fenomenologia da Percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- POLO, Juliana. *Angel Vianna: Uma trajetória do Corpo*. Pesquisa Rio Arte – 2005.
- SACKS, Oliver. *O homem que confundiu sua mulher com um chapéu*. Rio de Janeiro: Imago, 1988.
- SCHILDER, Paul. *A Imagem do Corpo – As energias construtivas da psique*. São Paulo: Martins Fontes, 1980.
- TEIXEIRA, P. Letícia. *Conscientização do Movimento: Uma prática corporal*. São Paulo: Caioá, 1998.